

Pessoas assustadas fazendo as malas.

Placa: um dia depois do anúncio da Segurança.

Steve: [~narrando] me diz que você tem alguma coisa.

Stephen: [~narrando] não, Silph ainda está escondido nas Montanhas.

Líderes da máfia nas cidades que controlam ouvindo reclamações dos moradores.

Placa: segundo dia após o anúncio.

Eleanor: [~narrando] a imigração em massa mal começou e já está afetando o bem estar das nossas cidades.

Earth: [~narrando] nossa função não é garantir o bem estar de ninguém... diga que estou trabalhando em uma solução.

A mesma família do capítulo anterior, noite. O pai está sentado à mesa com os braços sobre a cabeça por desesperança ao ver o valor da sua casa (que está à venda) e o de uma casa em uma cidade controlada por Earth. A mãe está atrás dele tentando confortar.

Placa: terceiro dia.

Pai: não vamos conseguir comprar uma casa com a nossa avaliada por tão pouco.

Mãe: há milhares de cidades no mundo, as chances de ele atacar a nossa é minúscula.

Pai: mas ela existe, e eu não posso fazer nada. [joga os papéis no chão de raiva e se levanta] Não é justo! Sempre fomos bons e estamos presos aqui, indefesos à espera do Silph.

Ainda com raiva ele começa a chorar, o que preocupa os filhos dele que os espiavam atrás de uma parede. Os filhos correm e abraçam o pai que, desprevenido, "se assusta" e se emociona, trocando a raiva pela tristeza.

Capítulo 061: Ventania pré-tempestade.

Escritório do Stephen, noite. Steve aparece sentado com raiva/desesperançado.

Stephen: algum sucesso?

Steve: não, Earth consegue ser mais teimoso do que o Seph. E você?

Stephen: passei o dia inteiro monitorando. Nenhum sinal do Silph, Kenzo, Leneth ou dos seus amigos. Nenhuma movimentação fora do comum de animais superdesenvolvidos. O plano que descobri do Earth não vai nos ajudar em muita coisa... só nos resta torcer que foi um blefe.

Steve: não foi um blefe. Kenzo estava lá.

Stephen: então não nos resta nada. [se levanta] Vou descansar, precisamos estar bem-dispostos para o dia do ataque, então é melhor você descansar também.

Steve: ... como?

Stephen: você sabe que não tenho a resposta, sou só o Demigod da Onisciência. Sou também seu irmão então.

Stephen põe a mão no ombro do Steve, que respira fundo, se levanta e sai com o irmão.

Placa: 25 horas para o ataque do Silph. (lembrete: ~ 06:00)

Manhã, escritório do Earth, que está sentado à sua mesa .

Earth: [sério] vocês foram escolhidos por causa das suas colaborações na captura de procurados em nossas cidades.

Na frente dele está um grupo pequeno de caçadores de recompensas (~10 deles).

Earth: apesar de terem se provado bastante eficientes, controlar uma cidade é muito mais complicado do que correr atrás de algum malfeitor, é preciso saber liderar e controlar as massas.

Caçador 1: as pessoas estão desesperadas atrás da sua proteção, não acho que vai ter resistência contra nós, eles vão ficar é agradecidos. [olha para os outros, que concordam]

Earth: você está certo, mas esqueceu de uma coisa.

Caçador 2: ... o novo sistema de recompensas.

Earth: correto. Nós controlarmos uma cidade não quer dizer apenas entrar lá e dizer que é nossa.

Caçador 1: o novo sistema tem que ser implementado.

Earth: e mantido, para isso vocês enfrentarão resistência de Reapers.

Caçador 3: [assustado] Reapers... isso é bem diferente de enfrentar outros manipuladores de almas. A razão da existência deles é literalmente nos matar.

Earth: e eles são bons nisso, acreditem, lidamos com eles todos os dias, por isso temos que ser cautelosos com a nossa expansão.

Caçador 4: assim como a Segurança não pode lidar com vocês por estarem em vários lugares ao mesmo tempo, quanto mais cidades controlarem maior a chance de Reapers atacarem mais das suas cidades ao mesmo tempo.

Earth: exato. Não posso garantir que poderei protegê-los, por isso preciso confirmar se serão capazes de cumprir a nossa parte do acordo nas cidades que controlamos.

Manhã, banco com poucas pessoas dentro.

Placa: último dia antes do ataque do Silph. (nota: necessário?)

Um cliente desesperado está falando com um dos caixas.

Cliente: isso é tudo o que tenho, por favor consiga o empréstimo.

Caixa: eu sinto muito senhor, esse processo leva alguns dias.

Cliente: [grita] não temos alguns dias! O ataque vai ser amanhã.

Caixa: [calmamente] eu entendo, mas o senhor tem que entender...

Cliente: [grita] entender o que? Que vou morrer e não posso fazer nada em relação a isso?

Caixa: [com raiva] nós nunca tivemos essa opção! Por que agora tenho que ficar aguentando isso como se eu fosse a salvação? ... estou com tanto medo quanto todos que estão presos fora da proteção da máfia. Quer reclamar? Reclame com o Don Earth que criou uma outra opção [começa a ficar triste] ... éramos felizes e não sabíamos... nós estávamos sob controle na ignorância, agora estamos cientes do problema.

Cliente: [triste] de alguma forma só agora percebemos que não podemos fazer nada.

???: [grita] para o chão, isso é um assalto! [atira para o alto]

Todos no banco se assustam. O pai de antes no capítulo está dentro do banco apontando uma arma para o segurança. O pai não quer realmente fazer isso, mas não tem outra opção, o segurança, assustado, percebe isso, mantém a compostura e age calmamente.

Pai: por favor, não tente nada, eu não quero te machucar, mas atirarei se for preciso.

Segurança: não será preciso, vejo em seus olhos que não é esse tipo de pessoa... o que você quer.

Pai: só quero o suficiente para a minha família poder mudar para uma das cidades da máfia... prometo que assim que vender minha casa a um preço justo, devolveremos tudo.

Segurança: você vai roubar um banco para ir a uma cidade onde ladrões são caçados e mortos?

Pai: os ladrões são mortos, suas famílias não.

O segurança fica sem ação ao ouvir esse ato de sacrifício.

Uma mulher está andando na calçada, quando uma brisa passa por ela, que estranha e olha para cima. Ela vê algo e, completamente assustada, aponta e grita, chamando a atenção de todos, inclusive dentro do banco.

Stephen: (no escritório dele) [sério, percebe algo] ... ele apareceu!

Steve: (sentado na beira de um prédio alto) estou indo.

Steve se teleporta e aparece no telhado do banco, Silph está flutuando no ar sobre o mesmo (~ ele quer ser visto). Os clientes/funcionários do banco fogem.

Steve: [sério] o que você está fazendo aqui? Achei que só atacaria amanhã.

Silph: [pousando para ficar sentado na beira de costas para a rua] e vou. Só estou espalhando um pouco mais de medo genuíno como me foi pedido.

Steve: é essa a cidade que vai destruir?

Silph: não posso contar. O plano daquela garota de criar medo através do desconhecido não faria sentido se vocês soubessem onde escolhi atacar.

Steve: você escolheu? ... ainda está falando com a Leneth?

Silph: aquele dia na casa do Earth foi a última vez que a vi, e mesmo se estivesse falando com aquela garota, não creio que recado algum a faria mudar de ideia.

Steve: e você, algo faria você mudar de ideia?

Silph: hum... a Phoenix, eu quero ela.

Steve: [com raiva interna] se tem Demigods mais difíceis do que você de localizar são aqueles malditos do Psiquê e do irmão dele. A Phoenix está com eles agora.

Silph: os animais e eu procuramos por toda a Montanha e não encontramos nenhum sinal dela.

Steve: acredite, nós tentamos encontrá-lo também, mas é impossível. A inteligência deles superam até a de nosso chefe, que é o Demigod da Onisciência.

Silph: [fica com raiva] sem a Phoenix não tem acordo... você vai parar ele ou eu vou ter que fazer alguma coisa?

Steve: libere algumas partículas que eu cuido disso.

Uma “bolhinha” de vento explode entre eles. Steve se teleporta para a rua, onde o pai, tremendo, aponta a arma na direção do Silph. Steve põe a mão no braço do pai.

Steve: se fosse fácil assim ele não seria um problema, não acha?

Pai: ele está na mira, eu posso fazer alguma coisa.

Steve: você é livre para fazer o que quiser, assim como eu sou para te impedir que faça.

Pai: me deixe tentar, estou cansado de ser inútil.

Silph: e eu cansado de vocês serem úteis. [flutua até eles] Percebi a sua presença aqui desde que saiu do banco. Por que não atirou em mim se me matar é tão importante para você?

Pai: [extremamente assustado] ... eu sou uma boa pessoa.

Silph: uma boa pessoa não sai de um banco armado, a menos que seja um segurança. Você é um segurança?

Pai: [mal conseguindo falar] eu não... eu tinha... eu...

Steve: nós te entendemos. Você é uma boa pessoa, agora sai daqui antes que perca essa capacidade.

Leva um instante para ele criar coragem de fugir correndo, o que ele faz assim que larga a arma (Steve a pega).

Silph: ele realmente era bom, provavelmente tentou roubar o banco para fugir de uma cidade desprotegida com sua família.

Steve: o que está tentando provar com isso?

Silph: que ele não atirou em mim, pois sabia que era errado. Uma pessoa boa não atiraria em outra pessoa, atiraria?

Steve: não.

Silph: por que entrou armado no banco então?

Steve: por que é livre para cometer erros.

Silph: ... está certo, mas prefiro dizer que foi porque as necessidades dele sobrepuseram quem ele realmente é. Os humanos são livres para serem quem quiserem, mas para ser qualquer coisa que não eles mesmos precisam mentir.

Steve: e o medo que ele sentiu ao te ver o impediu de continuar com essa mentira.

Silph: correto. Uma última pergunta, tenho muitas cidades para visitar ainda. Os humanos nascem bons?

Steve: nascem e permanecem assim até que algo os corrompe.

Silph: graças a Gaia, que é boa, sincera e proporcionou a eles algo que ela mesmo não possui, liberdade para lutar por suas necessidades e vontades... e o que vocês fazem para retribuir essa dádiva? Devolvem suas vidas para ela cheios de mentiras e falsas lamentações... eu sou livre e vou fazer o que for necessário para acabar com o sofrimento que estão causando a Gaia. Se não gosta disso, fique à vontade para tentar me deter amanhã, só não continue mentindo para você mesmo achando que sou o único monstro aqui. Sou só um humano como qualquer outro.

Steve: um humano não faria o que vai fazer.

Silph: então também devo estar mentindo para mim mesmo. [sorri] Boa sorte quando tentar me assustar fora dessa. [vai embora voando]

Fundos da mansão do Earth, noite. Earth sai da mansão e vai até Robin e Post.

Earth: como foi?

Post: até que eles são bons.

Earth olha para o meio do quintal onde apenas 3 dos caçadores permanecem em pé (2 deles feridos, um não), os demais estão desacordados ao redor deles.

Post: um deles fez a maior parte do trabalho, os outros dois ajudaram um pouco e aguentaram bem a surra.

Earth: ... ótimo, precisamos investir na quantidade, mas não podemos negar a qualidade. Entregue as armas a eles de acordo com o que viram da luta.

Robin: sim senhor.

Ele vai até uma caixa, pega 3 armas de Reapers e entrega para os 3. Os dois mais fracos recebem um mangual e uma maça, o forte uma alabarda.

Earth: o símbolo que antes era visto como um compromisso com o fim, agora será um compromisso com a justiça, afinal nas nossas cidades vocês não estarão presos às obrigações de Reapers e sim de perpetuadores do nosso sistema. Aceitar o símbolo significa que estão de acordo com isso e que obedecerão às minhas ordens... vocês aceitam as armas?

Caçadores: [juntos] sim senhor!

Assim que eles falam (segurando as armas) os símbolos aparecem neles.

O nascer do Sol em uma cidade pequena. As ruas estão vazias.

Placa: o dia do ataque.

Esferas verdes/imateriais começam a subir do chão. Os moradores "escondidos" em suas casas estão assistindo ao jornal, quando eles reportam isso. Os moradores ficam chocados.

As esferas brilham com intensidade e, antes que os moradores consigam sair de suas casas, as esferas explodem em vento, destruindo toda a cidade em questão de segundos.

Silph: [como nas narrações nos começos dos capítulos] meu ódio pelos humanos foi o que deu começo a minha fúria libertadora. Meu respeito por aquele que nos criou foi o que me deteve quando despertei. Agora, Seph me pede para obedecer àquela garota que quer botar os humanos nos seus lugares... é como se o destino tivesse me trazido de volta para realizar a minha vingança... como se eu tivesse ganhado minha segunda chance em condições favoráveis, como todo humano.

Silph pousa no meio dos destroços. Steve (nervoso/triste) e Earth (sério) aparecem a poucos metros dele.